**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DOS
COMPONENTES CURRICULARES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

JÚLIA MAMONI SILVESTRE

Dra. Hilusca Alves Leite

RESUMO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo apresentar uma análise acerca dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá. A pesquisa visa identificar se tais cursos trazem em seu conteúdo, disciplinas voltadas para a Educação Inclusiva, contemplando as necessidades dessa inclusão dentro das salas de aulas, onde o foco é a formação docente. A educação inclusiva tem se tornado cada vez mais presente no contexto educacional, fazendo-se necessário a capacitação dos profissionais de uma forma em que estejam preparados para lidar com os diferentes contextos dentro do ambiente escolar. Desta forma, os currículos ofertados pela Universidade, desempenha um papel significativo no que se diz respeito a formação dos professores. Contudo, a pesquisa visa trazer algumas reflexões sobre essa formação docente, e o que se torna necessário para que um profissional da educação esteja preparado para lidar com essas necessidades educacionais tão presentes no cotidiano escolar atual.

Palavras-chaves: Educação especial; Cursos de Licenciatura; Currículos; Necessidades Educacionais Especiais.

3

ABSTRACT

This Course Completion Project, aims to carry out an analysis of the undergraduate courses offered by the State University of Maringá (UEM), with emphasis on the presence of subjects focused on Inclusive Education. The study seeks to identify whether the study plans of these courses include content that meets the demands for inclusion in classrooms, with a focus on teacher training. Given the growing relevance of inclusive education in the educational scenario, the need to train educational professionals is highlighted so that they are prepared to face the challenges of different contexts in the school environment. In this sense, the study plans offered by the UEM play an essential role in the qualification of future teachers. Thus, this work aims to present reflections on teacher training and discuss the necessary elements to prepare educators to face the inclusive educational demands present in everyday school life.

4

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem sido reconhecida como um princípio fundamental para garantir o acesso equitativo à educação e promover a participação ativa de todos os alunos na sociedade. A inclusão dos indivíduos que possuem alguma

necessidade especial torna-se necessária, pois amplifica suas interações junto a situações comuns (Mazzotta 2005). No contexto da formação de professores, Saviani (2011) discute os desafios enfrentados dentro desse âmbito, propondo algumas reflexões e sugestões para a superação desses dilemas existentes. A reflexão crítica sobre os componentes curriculares relacionados à educação inclusiva nos cursos de licenciatura tem sido essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes no âmbito da educação básica, embora Nóvoa (2001) reconheça que a formação ainda tenha muito que evoluir e que tenha que estar em constante desenvolvimento.

Os cursos de licenciatura desempenham um papel crucial na preparação dos futuros professores, fornecendo-lhes as competências e habilidades necessárias para atuar em ambientes educacionais diversos. Nesse sentido, a presença e a abordagem dos componentes curriculares relacionados à educação inclusiva nos programas de formação docente assumem um papel de destaque, influenciando diretamente a capacidade dos professores de atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais e demandas, por isso Gatti (2017) aponta que os cursos de formação inicial apresentam necessidades de passar por uma reformulação, para fim de atender todas essas demandas presentes no ambiente escolar.

Diante desse contexto, compreende-se que é necessário realizar uma análise crítica dos componentes curriculares relacionados à educação inclusiva nos cursos de licenciatura, a fim de identificar os desafios enfrentados e as perspectivas para uma formação mais inclusiva e eficaz. Sendo assim, a presente pesquisa visa contribuir para esse debate, promovendo uma reflexão sobre as práticas educacionais vigentes e apontando caminhos para o aprimoramento da formação de professores comprometidos com os princípios da inclusão. Visto que:

Aos sujeitos da educação especial, a convivência espontânea com o outro implica, pois, na oferta de práticas pedagógicas que atendam suas demandas educativas e desencadeiem, ao mesmo tempo, reorganizações estruturais a partir da interação com seus colegas. Partindo do princípio de que a sala de aula comum se constitui como lócus privilegiado aos processos de

5

aprendizagem, torna-se potente a articulação do trabalho docente entre ensino comum e educação especial, como forma de qualificar as relações dos alunos público-alvo com os pares e com o conhecimento em circulação (KONIG, F. 2019)

A partir das afirmações propostas acima, compreende-se que, explorar como os princípios da inclusão são integrados nos currículos dos cursos de licenciatura se faz necessário para que possamos refletir em que medida a formação para as práticas pedagógicas no âmbito da educação especial tem colaborado para o desenvolvimento dos sujeitos que são públicos deste campo educacional. Pois consideramos que, apesar dos avanços significativos no campo da educação inclusiva, ainda persistem desafios importantes no que diz respeito à inclusão efetiva desses componentes nos cursos de licenciatura, já que o aumento de demandas de números de alunos com necessidades educacionais especiais é evidente. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas na educação básica de alunos com necessidades especiais cresceu em 95% entre 2009 e 2018 no Brasil (INEP, 2018).

Para Libâneo (2010), questões como a falta de clareza nos objetivos de aprendizagem, a ausência de abordagens pedagógicas inclusivas e a insuficiência de práticas de ensino voltadas para a diversidade são algumas das lacunas que podem comprometer a qualidade da formação docente, para o autor é relevante incluir disciplinas que abordem a educação inclusiva nos currículos de formação de professores, já que muitos não recebem uma formação adequada em relação às estratégias e técnicas necessárias para promover a inclusão de todos os alunos em suas salas de aula. Para Lima e Pimenta (2004), um dos métodos mais apropriados para a esse vínculo entre teoria e prática, são os estágios. A falta de conhecimento sobre como adaptar o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos com alguma necessidade diferente, dificuldades de aprendizagem ou outros desafios pode dificultar a efetivação da inclusão, acarretando assim, diversos malefícios no ensino aprendizagem do aluno em questão.

Por meio de uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica e análise documental, pretende-se explorar as diferentes dimensões dos componentes curriculares relacionados à educação inclusiva nos cursos de licenciatura das ciências humanas da faculdade Estadual de Maringá (UEM). Traremos também, algumas políticas educacionais, identificando como estas têm influenciado a organização e a

implementação do currículo nos cursos de formação dos professores, reconhecendo

a importância de uma formação docente que atenda às demandas de uma sociedade diversa e plural, conforme o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no capítulo III, art. 4º, inciso III:

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (Brasil, 1996)

O desenvolvimento desta pesquisa, que está direcionado para a análise crítica dos componentes curriculares voltados à educação inclusiva e a possível deficiência delas nos cursos de licenciatura, pretende-se contribuir com reflexões para o aprimoramento das práticas formativas, visando a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversificada.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, consiste em pesquisar o que é oferecido como disciplina que aborda a educação inclusiva nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Partimos da hipótese de que esses componentes curriculares não incluem de maneira adequada e eficiente práticas formativas no contexto da inclusão educacional, deixando os currículos deficientes dessas teorias e práticas voltadas para o atendimento desses alunos com necessidades especiais, incluindo tanto o desenvolvimento de habilidades específicas para atender às necessidades dos alunos diversos, quanto a compreensão das políticas e diretrizes que orientam a educação inclusiva.

Além disso, é essencial promover uma maior integração entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, proporcionando aos futuros professores oportunidades concretas de vivenciar e refletir sobre os desafios e dilemas da prática pedagógica inclusiva. Essa formação deve ser concebida como um processo dinâmico e contínuo, que se estende para além das salas de aula universitárias e se conecta de forma significativa com as realidades e demandas do contexto escolar.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004)

7

Portanto, compreende que para a formação de professores, o estágio supervisionado é como um eixo estruturante desse processo. Essa experiência

prática não apenas permite que os licenciandos vivenciem as complexidades da sala de aula, mas também fortalece sua capacidade de refletir criticamente sobre os dilemas educacionais, especialmente no contexto da inclusão. Ao articular o aprendizado teórico com os desafios reais do ambiente escolar, os futuros professores desenvolvem uma formação mais dinâmica e significativa, preparada para atender às demandas da educação contemporânea.

Identificar os desafios e as perspectivas da inclusão dentro dos cursos de licenciatura é uma ferramenta chave para que haja aperfeiçoamento na formação inicial dos professores, propondo-se uma visão mais inclusiva. Dito isso, a análise crítica e minuciosa nos currículos dos cursos de licenciatura relacionados à inclusão, se torna necessária devido a importância da preparação de um profissional capacitado e pronto para lidar com as diferentes demandas dentro de sala de aula.

A temática da educação inclusiva tem se tornado cada vez mais relevante e presente no contexto educacional contemporâneo, principalmente diante da diversidade de perfis e necessidades dos alunos que frequentam as instituições de ensino. Nesse sentido, a análise dos componentes curriculares nos cursos de licenciatura da Universidade, torna-se essencial para compreender como a formação de futuros educadores aborda e incorpora os princípios e práticas da educação inclusiva.

A Universidade Estadual de Maringá desempenha um papel fundamental na formação de professores para atuarem em diferentes contextos educacionais, e é crucial que os currículos dos cursos de licenciatura reflitam as demandas e desafios contemporâneos da educação, incluindo a promoção da inclusão e equidade, já que “As capacidades e habilidades devem ser igualmente importantes para professores regulares e especiais” (Baumel, 2012, p. 24). Ao analisar os componentes curriculares, foi possível identificar lacunas, desafios e práticas na promoção da educação inclusiva nos cursos de licenciatura da Universidade. Espera-se que essa análise proporcione percepções que possam auxiliar na importância de se aprimorar os currículos, garantindo que os futuros educadores estejam devidamente preparados para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Além disso, estratégias e políticas educacionais no âmbito da educação

inclusiva, terão uma participação importante para essa pesquisa. Portanto, a análise dos componentes curriculares nos cursos de licenciatura da UEM sobre a educação inclusiva é relevante e oportuna, pois permitirá uma reflexão sobre como a formação de professores pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa por meio da educação. Machado (2001) destaca que os alunos não vivem de forma isolada, mas sim inseridos em contextos sociais cada dia mais complexo, e que isso exigirá dos professores, a compreensão mais aprofundada tanto dos próprios alunos tanto quanto da realidade escolar, e que para lidar com tais desafios de ensino, se torna necessário que a formação docente seja mais prática e contextualizada. Com isso, a importância de que os professores precisam reconhecer e compreender a realidade desses alunos e a dinâmica das salas de aula para oferecer uma educação de qualidade. No entanto, o autor indica também, uma falta de preparação adequada nas licenciaturas para lidar com essa demanda. Isso sugere que os professores podem não estar recebendo a formação necessária para entender e atender às necessidades específicas de seus alunos em contextos educacionais cada vez mais diversos e desafiadores.

O interesse pela pesquisa se deu pelo fato da curiosidade em saber se são todos os cursos de licenciatura que abordam disciplinas voltadas para a educação inclusiva, e que os discentes alegam sentir falta de práticas educativas voltadas para esse âmbito. A percepção dos discentes de que há uma lacuna na formação em práticas educativas voltadas para a educação inclusiva reflete uma preocupação legítima com a qualidade de sua preparação para atuar em ambientes escolares diversificados, e se esses estudantes estão cientes da importância de desenvolver competências e estratégias que lhes permitam atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. Diante disso, observou-se que a falta de abordagens da educação inclusiva em cursos de licenciatura é uma questão relevante e preocupante, especialmente considerando a diversidade de alunos que os futuros professores encontrarão em suas carreiras. A ausência de disciplinas específicas sobre educação inclusiva pode resultar em profissionais não preparados para lidar com as necessidades e desafios apresentados por alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem, altas habilidades/superdotação, entre outras características.

De modo em geral, objetivo dessa pesquisa foi analisar os componentes curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá,

disponibilizados no portal da Pró-Reitoria de Ensino (PEN) da instituição, quais disciplinas nos cursos de licenciatura da Universidade abordam diretamente temas relacionados à educação inclusiva, como diversidade, equidade e adaptação curricular a fim de identificar a profundidade e a abrangência dos conteúdos relacionados à educação inclusiva ministrados nos cursos de licenciatura da Universidade, verificando se são oferecidos de forma integrada e sistemática ao longo da formação. E por fim propor reflexões e discussões para aprimorar os componentes curriculares desses cursos, visando promover uma formação mais abrangente e eficaz para futuros professores que atuarão em ambientes educacionais inclusivos, preparados para lidar com as demandas e necessidades encontradas dentro das salas de aula.

2. PERCURSO DA PESQUISA

A metodologia de uma pesquisa é compreendida como o processo desenvolvido para a sistematização e o alcance dos objetivos propostos. De acordo com Gil (2002), a metodologia de uma pesquisa:

[...] constitui o caminho a ser percorrido para se alcançar os objetivos propostos. Trata-se de definir as estratégias de investigação, as técnicas de coleta e análise de dados, e o delineamento da pesquisa, que pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. (Gil, 2002, p. 26).

Sendo assim, a metodologia é fundamental para que haja confiabilidade dos resultados obtidos, auxiliando também nas etapas e na organização ao executar sua pesquisa. Esse trabalho visa analisar os componentes curriculares dos cursos de licenciatura da UEM, sob ótica da educação inclusiva. Para investigar a formação de professores acerca da educação inclusiva encontrada nos currículos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá, será adotada a abordagem qualitativa, que segundo Creswell (2014), essa abordagem qualitativa é adequada para entender o significado atribuído a um problema social ou humano.

Para esta pesquisa, foram utilizados e analisados os componentes curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade, onde a intenção foi comparar e verificar

se há disciplinas voltadas para a educação inclusiva e quais abordagens são

utilizadas. Para tanto, além da pesquisa qualitativa, foram realizadas pesquisas bibliográficas de publicações nos portais Google acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) onde artigos, teses e dissertações contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, que discorrem sobre a importância da inclusão e de ter profissionais preparados à frente de sala para lidar com tais demandas encontradas nesse contexto. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44)

Além disso, a pesquisa contará com o auxílio das políticas públicas que perpassam sobre leis que promovem e asseguram que os indivíduos que apresentem alguma necessidade, sejam incluídos, para fim de que fortaleçam suas vivências sociais e práticas educacionais, sem discriminação e negligência partindo dos professores ou da instituição na qual estejam inseridos.

Os componentes curriculares utilizados para essa pesquisa, estão disponibilizados no portal da Pró-Reitoria de Ensino (PEN) da Universidade, onde foram feitas as análises de tais documentos. Com isso, a coleta de dados e informações sobre as disciplinas oferecidas em cada curso que abrange o tema da educação inclusiva, foram dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá. O principal elemento desta pesquisa consiste em comparar os currículos de cada curso, coletando dados sobre abordagens e didáticas utilizadas na introdução e na formação de docentes para lidar com a educação inclusiva em sala de aula, se há uma carga horária proporcional ou se falta formação para que os professores lidem com essas demandas, e também caminhos que possam ser seguidos, para que esses cursos preparem e formem profissionais capacitados para lidar com todos os tipos de diversidades encontradas no mundo da educação.

Sendo assim, o principal enfoque é o comprometimento com a Educação para todos, reconhecendo-se a importância e urgência de oferecer um ensino no sistema

educacional convencional a todas as crianças, jovens e adultos que apresentem necessidades educacionais especiais.

Para isso, a pesquisa que se destaca por seu caráter documental e exploratório, foi focada na análise dos currículos vigentes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá. Os dados foram coletados a partir das informações disponibilizadas no portal da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade. O processo da pesquisa se deu da seguinte forma: Primeiramente, foi acessado o site oficial da Universidade, mais especificamente no setor “Graduação” localizado no canto superior direito da página, onde oferece uma lista completa dos cursos de licenciatura e de bacharelado ofertados pela instituição. Para tal pesquisa, utilizaremos apenas os cursos de licenciatura, já que o foco principal é na formação de professores. Cada curso disponibiliza um link que dá acesso direto ao projeto pedagógico de curso (PPC), apresentado às disciplinas oferecidas, seu código e sua carga horária. Pelo código da disciplina, é possível acessar o programa das disciplinas, onde contempla a ementa e seus objetivos.

Os levantamentos dos dados coletados foram organizados para fim de uma análise comparativa entre os cursos de licenciatura que aborda em seu currículo, disciplinas com competências relacionadas ao entendimento do processo educativo em alunos com necessidades especiais, destinado a preparação pedagógica e a extrema necessidade de incluir conteúdos voltados para o desenvolvimento integral desses educandos.

3. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Saviani (2011) discorre e faz uma análise crítica sobre a formação de professores no Brasil e alguns desafios enfrentados durante todo esse caminho, analisando algumas perspectivas voltada para essa formação, para que haja superação partindo dos problemas existentes. Libâneo (2010) discute a importância de disciplinas sobre a educação inclusiva nos currículos dos cursos de licenciatura, que através da sua obra "O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia", traz reflexões sobre o preparo dos professores em formação para atuar em ambientes diversos e inclusivos. Outra autora que fala sobre a educação inclusiva

nos cursos de licenciatura, é Franciele Rusch König (König 2019) que discorre em

sua obra “Formação inicial e educação inclusiva: um olhar para cursos de licenciatura” a importância de abordar a educação inclusiva nos cursos de licenciatura como uma forma de preparar e capacitar os futuros profissionais. Gatti (2017) é uma referência à pesquisadora Maria Cecília de Oliveira Gatti, conhecida por seu trabalho na área da formação de professores e políticas educacionais no Brasil. Em seu livro "Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais", Gatti aborda diversas questões relacionadas à formação de professores, incluindo a qualidade dos cursos de licenciatura, os desafios enfrentados pelos professores iniciantes e as políticas educacionais voltadas para a formação docente.

Em se tratando das políticas educacionais, a LDB 9394/1996 irá contribuir para a pesquisa já que nela podemos encontrar artigos relacionados à educação inclusiva. Nóvoa (2001) aborda uma variedade de temas relacionados à educação, incluindo formação de professores, políticas educacionais, práticas pedagógicas e história da educação, visando para a contribuição da pesquisa nesse âmbito. No livro “Educação especial e inclusiva”, Baumel (2012) discorre em seu capítulo "sobre a educação inclusiva e inclusão”, como a educação inclusiva se fundamenta em princípios de direitos humanos, integrando igualdade e diferença como valores inseparáveis. A autora destaca também a necessidade de reestruturação do sistema educacional para acolher e responder à diversidade dos alunos, promovendo uma participação efetiva de todos os estudantes, além de destacar a importância da transformação do ambiente escolar, destacando que a inclusão deve ser um processo dinâmico e contínuo.

Para melhor visualizar as disciplinas voltadas para a Educação Especial nos cursos de licenciatura da Universidade, depois de analisadas, montamos um quadro onde contemplando cada uma dessas disciplinas, expondo também seu código e sua carga horária, apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Disciplinas de formação específica para necessidades especiais

Cursos	Disciplina	Código	Carga horária/Semestre
Artes Cênicas	Psicologia da Educação	6515	68h

	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	10860	68h
Artes Visuais	Psicologia da Educação	6424	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	9769	68h
Ciências Biológicas	Psicologia da Educação	4523	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	6858	68h
Ciências Sociais	Psicologia da Educação	3647	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5682	68h
Educação Física	Psicologia da Educação Aplicada	9193	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	9204	68h
Filosofia	Psicologia da Educação	10418	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	10419	68h
Física	Psicologia da Educação	4682	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	7626	68h
Geografia	Psicologia da Educação	3350	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	12405	68h
História	Psicologia da Educação	2919	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	9767	68h
Letras - Inglês e Literatura Correspondente	Psicologia da Educação	4451	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5007	68h

Licenciatura Plena em ciências	Psicologia da Educação	5244	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5255	68h
Matemática	Psicologia da Educação	2874	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5353	68h
Música	Psicologia da Educação	3755	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	7440	68h
Química	Psicologia da Educação Aplicada	1777	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5354	68h
Pedagogia	Psicologia da Educação A.	6313	68h
	Psicologia da Educação AC. e História Cultural;	5615	68h
	Problemas de Aprendizagem;	5617	68h
	Necessidades Educacionais Especiais;	3183	68h
	Intr.a Libras: Ling. Bras. de Sinais	5612	68h

Fonte: Portal da Pró-Reitoria de Ensino

Conforme é possível observar na tabela acima, a Universidade Estadual de Maringá possui ao menos duas disciplinas voltadas para a educação especial em todos os seus 15 cursos de licenciatura, exceto o curso de Pedagogia que possui 5 disciplinas. Nota-se que é comum que todos os cursos tenham a disciplina de

termos de conteúdo programático a estrutura dessa disciplina contempla: 1) A psicologia como área do conhecimento. 2) Questões sobre hereditariedade e do meio: Interação entre o biológico, psicológico e o social; 3) Desenvolvimento da personalidade de acordo com a teoria psicanalítica; 4) Concepções contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento e as implicações para a prática pedagógica de acordo com Jean Piaget e Lev Vygotsky; 5) Alguns pontos em Educação Especial; e 6. Adolescência.

Além desta, a disciplina de Introdução a Libras, que também é comum a todos os cursos, é ministrada semestralmente com carga horária igual a anterior e com o seguinte conteúdo programático, conforme a exigência da Lei nº 10436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Essa inclusão mostra a tentativa de um compromisso com a formação docente em valorizar a diversidade e o direito à educação de qualidade para todos, alinhando-se às políticas de inclusão social. Contudo, a carga horária fornecida pela universidade para os cursos, não é suficiente para que o professor alcance fluência na língua, já que seu objetivo é trazer de fato uma introdução aos aspectos básicos da língua, exigindo assim uma prática continuada para que haja de fato a fluência.

Observando o conteúdo programático da disciplina de Psicologia da Educação, apesar de todos os cursos terem algum conteúdo voltado para a educação especial, este encontra-se diluído entre outras temáticas, o que nos permite inferir que os futuros professores tenham apenas uma breve noção das temáticas da educação especial. Da mesma forma, com a disciplina de Introdução a Libras Linguagem Brasileira de Sinais, embora esta não tenha seu conteúdo diluído entre outras temáticas, por tratar-se da aquisição de conceitos sobre uma nova língua, entendemos que um semestre seja suficiente apenas para que os futuros professores aprendam e reconheçam os sinais mais elementares que estruturam essa língua.

No curso de Pedagogia, além das duas disciplinas já apresentadas, conta também com a disciplina de Psicologia da Educação AC. e História Cultural, que traz em seu conteúdo contribuições e análises para compreender o processo de desenvolvimento e de aprendizagem e sua relação, implicações encontradas no processo ensino-aprendizagem e fundamentos teóricos-metodológicos, focando as

abordagens comportamentais e históricas culturais. A disciplina Problemas de Aprendizagem, também encontrada no currículo da Pedagogia, oferece na ementa referenciais metodológicos que tenta oferecer ao educador esse estudo de problemas

16

de aprendizagem, dando encaminhamentos de procedimentos pedagógicos em alunos que apresentam tais necessidades, além de trazer também fatores que interferem na aprendizagem escolar desses alunos. Por fim, a disciplina Necessidades Educacionais Especiais, tem como objetivo trazer o conhecimento das necessidades educacionais especiais e sua historicidade, possibilitando que o educador consiga identificar diferentes necessidades e subsidiar compreensão da mediação como fator para que haja o desenvolvimento.

Considerando todos os dados apresentados e analisados para fomentar a pesquisa, observamos que a educação inclusiva é uma disciplina de suma importância que busca contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos que apresentam essas necessidades educacionais especiais, e que pode ser o ponto chave para acabar com o fracasso escolar, colaborando para que a educação seja igualitária para todos. Em contrapartida, não adianta os cursos de licenciatura oferecerem tais disciplinas com o intuito de contribuir para que a formação desses professores seja eficaz e com capacidade para atender essas demandas sendo que a carga horária é de tal maneira reduzida e insuficiente.

Segundo Gatti (2009, apud Checchia e Souza, 2016, p. 301) enfatiza que tais conteúdos ministrados nos cursos de licenciatura, a contribuição deixa a desejar, sendo oferecida de uma forma genérica e sem articulação, o que conseqüentemente deixa o estudante com uma formação comprometida. Afirma também que a disciplina é ministrada em um curto período de tempo, causando pouco impacto na formação de professores. Práticas pedagógicas que visam contribuir para essa formação, deveriam ser apresentadas no currículo, uma carga horária equivalente com a importância de se preparar um professor capacitado, independente do curso em que esteja. De acordo com as autoras Checchia e Souza (2016), a disciplina *Psicologia da Educação* como uma disciplina da formação de professores merece nossa atenção, evidenciando a importância da compreensão do complexo do processo de escolarização, para se exercer a prática educativa.

Cruz e Glat (2014) abordam de forma crítica que na formação de professores,

especialmente no contexto da Educação inclusiva, são encontrados diversos desafios. É destacado pelos autores a fragmentação curricular e a falta de integração entre disciplinas como barreiras para uma formação docente que atenda às demandas da

diversidade escolar. Ainda, discorrem sobre a necessidade de ressignificar os currículos dos cursos de licenciatura para que assim haja uma ligação entre teoria e

17

prática, preparando os professores para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais. Para alcançar a harmonia na formação docente, é apresentada pelos autores como um esforço coletivo, que propõe a inclusão escolar como uma "utopia necessária".

Assumir a inclusão escolar como princípio significa construir e implementar um projeto coletivo de reinvenção da escola, em suas dimensões pedagógica e organizacional, e das relações estabelecidas entre os integrantes do nosso sistema de ensino. A inclusão escolar é, neste sentido, uma utopia necessária. Uma utopia capaz de mobilizar atitudes profissionais e institucionais na direção da transformação de nossas críticas em ações coerentes com nossos discursos e comprometidas com a escolarização de todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais. (Cruz; Glat, 2014, p. 270).

A formação de um docente com a carga horária reduzida ou insuficiente voltados para o tema da educação especial, representa um descompasso com as exigências estabelecidas pelas políticas públicas inclusivas. Do que adianta ter leis que asseguram essa inclusão no ambiente escolar alegando que a educação tem que ser para todos, sendo que em oposição não há um preparo adequado para esses profissionais.

Embora a disciplina ofertada nos cursos de licenciatura seja válida e importante, preocupa a falta de preparação ofertada considerando a importância de se ter um profissional capacitado para lidar com essa diversidade dentro de um ambiente escolar. Nos cursos de Pedagogia, Matemática e de Educação Física, podemos analisar que a ementa da disciplina de psicologia da educação é igualmente ofertada, mesmo sendo cursos de áreas diferentes. Isso levanta questionamentos sobre como a disciplina não segue uma adequação e especificidade para cada área da educação. A disciplina Psicologia da Educação tem como objetivo abordar os processos de aprendizagem, o desenvolvimento

individual, e os diferentes tipos de comportamentos dentro da unidade escolar, trazendo como enfoque as necessidades especiais que alguns alunos possam precisar, o que é fundamental que um profissional da educação desenvolva em sua formação, que de acordo com Checchia e Souza (2016), a disciplina psicologia da educação constitui-se como uma das disciplinas que compõem os fundamentos da educação, expressando uma necessidade de adaptação da criança na escola, mas em contrapartida, essa abordagem genérica que todos os cursos de licenciatura recebem, podem não atender

18

as especificidades necessárias de cada um deles, já que estamos tratando da área da saúde, das ciências humanas e ciências exatas.

No caso da Educação física, poderia ser abordado como assunto específico dentro da psicologia da educação, como a prática de atividades físicas são importantes para o desenvolvimento e o processo da formação. Já nos cursos das ciências exatas, a disciplina poderia trazer aspectos como os processos abstratos podem acarretar significativamente no processo do desempenho acadêmico do aluno.

No caso do curso de pedagogia, a psicologia da educação deveria ter uma carga mais ampla devido a necessidade dos pedagogos de lidar com múltiplas dificuldades no processo educativo. Mas também, podemos ver que a Pedagogia é o único curso que traz disciplinas específicas que tratam sobre as necessidades especiais, enriquecendo assim a formação acadêmica do profissional no processo de formação. Embora a disciplina da Psicologia da Educação possa apresentar alguma nomenclatura diferente, que no caso da Educação Física é “Psicologia da Educação Aplicada”, para nos assegurarmos, conferimos os programas em diferentes centros e constatamos que todos são iguais.

Para que um curso de licenciatura entre em vigência, há uma série de diretrizes específicas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que preconizam as principais exigências para a formação inicial do professor. Essas diretrizes são estabelecidas por resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), vigente na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, podendo ser encontradas dentro do portal do MEC. Essa resolução vai trazer critérios importantes para assegurar que a formação de um profissional preparado e capacitado para lidar com diversos desafios

encontrados no meio da educação, promovendo nos cursos de licenciatura a educação inclusiva, garantindo a formação pedagógica e teórica para que os futuros profissionais estejam preparados para atender as demandas da diversidade, isso incluindo pessoas com necessidades educacionais especiais. O currículo deve abordar práticas inclusivas, visando o direito à equidade e qualidade no processo de educação e enfatizando a importância das adaptações de metodologias e de recursos educacionais.

Segundo Gatti (2014) a formação inicial de professores é uma condição essencial para a garantia da qualidade do ensino, pois além de trazer os fundamentos pedagógicos e teóricos, proporciona ao futuro profissional a compreensão da realidade educacional e sociais em que atuará de uma forma crítica. Isso evidencia

19

que além do domínio, os cursos de licenciatura devem proporcionar reflexões sobre o contexto escolar. Dessa forma, a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, articulando teoria e prática para poder alcançar e alinhar todas as demandas do sistema educacional, que está sempre em constante mudança, tendo assim a necessidade de práticas inovadoras para lidar com a demanda.

As reflexões feitas a partir das análises dos currículos dos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Estadual de Maringá e os textos que auxiliaram na compreensão da importância da inclusão de disciplinas voltadas para as necessidades educacionais especiais, levam a considerar que a disciplina Psicologia da Educação na formação de professores, merecia uma atenção maior, já que essa compreensão é altamente significativa para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. A reestruturação dos currículos voltadas a esse âmbito, pode ser um fator contribuinte para a superação do fracasso escolar, promovendo uma educação igualitária para todos.

[...]enquanto protagonistas da vida escolar, os professores estarão construindo alicerces para uma compreensão crítica a respeito da naturalização dos processos sociais, do papel desempenhado pela educação em uma sociedade de classes, da legitimação de preconceitos socialmente difundidos sobre questões étnico- raciais, de classe e de gênero. (Checchia e Souza, 2016, p. 319)

Com isso, as autoras defendem que a Psicologia da Educação tem contribuído para o questionamento dessas dimensões, propondo estratégias para que haja

efetivação da humanização nas práticas pedagógicas dentro do contexto escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os currículos de licenciatura da UEM, focando em disciplinas que abordam a inclusão e ao atendimento as necessidades educacionais especiais.

A partir das análises dos documentos onde trazem os currículos vigentes da Universidade e dos cursos de licenciatura, foi possível identificar que, mesmo com a disponibilidade de disciplinas que discorrem sobre esse tópico, ainda há uma falta significativa para que se alcance uma formação desses profissionais no âmbito da

20

educação inclusiva, com exceção do curso de pedagogia, que traz em seu currículo, algumas matérias específicas sobre o assunto.

Com isso, a pesquisa indicou que a maioria dos cursos, trazem esse assunto de uma maneira mais ampla, sem aprofundamentos, indicando deficiência na formação desses profissionais para que possam atender devidamente essas demandas no contexto escolar. Contudo, reflexões sobre a importância de ressignificar os currículos desses cursos, pensando na formação docente que estejam prontos e capacitados para a atuação dentro desses diversos contextos encontrados em sala de aula atualmente se tornam válidas.

Visto a importância de tais disciplinas que abordam a inclusão nos cursos de licenciatura, fica em aberto a possibilidade de futuras pesquisas de uma maneira mais minuciosa, aprofundando e compreendendo de fato como transcorre o ministrar dessas disciplinas em cada licenciatura, para compreender como que o conteúdo da Educação Especial chega até esses alunos para sua formação e não só o modo como é proposto nesses currículos.

Sendo assim, conclui-se com essa pesquisa que a formação de professores para lidar com a Educação Inclusiva é uma ferramenta essencial e que deveria ter um olhar mais cuidadoso, visando proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos. Por isso, a formação de um profissional que tenha esse olhar sensível a importância da inclusão nas salas de aulas e como esse embasamento tanto teórico como prático, se torna essencial para que a realidade da inclusão, ganhe seu devido espaço no cenário educacional em todos os âmbitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**
BRASIL.

BAUMEL, Roseli. **Sobre Educação Inclusiva e Inclusão.** In. RIBEIRO, Maria Júlia Lemes (org.) Educação Especial e Inclusiva: Teoria e prática sobre o atendimento a pessoas com necessidades especiais. Maringá: EDUEM, 2012.

CHECCHIA, Ana Karina A.; SOUZA, Marilena P. Rebello. **A disciplina Psicologia da Educação na formação de professores: reflexões a partir da Psicologia Educacional e Escolar.** In. CAMPOS, Herculano; SOUZA, Marilene; FACCI, Marilda (org.) Psicologia e Políticas Educacionais. Natal: EDUFRN, 2016. p. 297

CRUZ, Gilmar de Carvalho; GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura.** Curitiba: Editora UFPR, 2014.

GATTI, Bernardete A. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais.** Est. Aval. Educ, p. 24-54, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2018). **Censo Escolar da Educação Básica 2018: Resumo Técnico.** Brasília: INEP.

KOING, F. R. **Formação inicial e educação inclusiva: Um olhar para cursos de licenciatura.** Santa Maria, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, 2010.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2001.

MAZZOTTA, Marcos José. **Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão sócioeducacional.** São Paulo: Cortez, 2005.

MICHELS, Maria Helena. **A formação de professores na educação especial no Brasil: Proposta em questão.** Florianópolis, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
RIBEIRO, Maria Julia Lemes. **Educação Especial e Inclusiva: Teoria e prática sobre o atendimento à pessoa com necessidades especiais.** Maringá. Editora Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** Poésis Pedagógica, Catalão, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2011.

SILVA, Wanda Lúcia Borsato da. **Currículo e formação: limites e contradições na**

educação inclusiva. 2019. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.